

SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Eleição Presidencial
Em conversa com ex-secretário de Meio Ambiente de São Paulo, presidente evita se posicionar sobre nomes dos tucanos lançados para disputar eleições de 2002

Para FHC, Tasso e Serra são ótimos candidatos

Das agências Estado e Folha

Carlos Moura 20.11.00



FERNANDO HENRIQUE ACHA QUE AINDA É CEDO PARA TRATAR DA SUCESSÃO

O presidente Fernando Henrique Cardoso evitou ontem tomar partido entre os dois tucanos lançados recentemente como seus sucessores na eleição de 2002. "O Tasso (Jereissati) é um ótimo candidato e o (José) Serra também é ótimo candidato", disse Fernando Henrique, segundo o ex-secretário de Meio Ambiente de São Paulo, o também tucano Fábio Feldman.

Feldman esteve pela manhã no Palácio da Alvorada conversando por cerca de uma hora e meia com o presidente sobre questões ambientais, política e a saúde do governador de São Paulo, Mário Covas. "Tucanamente foi o que o presidente falou", ironizou Feldman. "Mas ele não comentou detalhadamente sobre isso." O secretário disse que, para Fernando Henrique, é cedo para se falar em prévias no PSDB. "Mas pelo menos o PSDB tem dois candidatos de peso."

A candidatura do governador cearense Tasso Jereissati foi lançada pelo governador Mário Covas há duas semanas. Ontem, o prefeito de Vitória, Luiz Paulo Velloso Lucas, apresentou o nome do ministro da Saúde, José Serra.

Entre os poucos amigos com quem fala sobre o tema, Fernando Henrique tem dito que Tasso é um bom nome e tem mais densidade eleitoral que Serra, embora considere seu ministro da Saúde mais bem preparado politicamente para o cargo de presidente da República, por ter exercido várias funções na área federal.

Apesar dos comentários sobre Tasso e Serra, Fernando Henrique tem dito que não quer defla-

grar agora o debate sobre seu sucessor. O presidente acha que o melhor momento para essa definição é em fevereiro de 2002. Na visão de FHC, a fixação de um nome agora, faltando ainda dois anos de governo, poderia lhe trazer problemas políticos internos e desviar a atenção de todos do seu governo. Além disso, para o presidente, quase dois anos é um período suficientemente longo para que seja feito um pesado

bombardeio contra qualquer candidatura.

Essa também é posição defendida pelo ministro das Comunicações e articulador político do governo, Pimenta da Veiga. Na quinta-feira à noite, depois de uma longa conversa com Fernando Henrique no Alvorada, ele propôs que o candidato do partido à sucessão do presidente só seja anunciado em 2002.

Segundo Pimenta, essa é a melhor alternativa para o governo e para o próprio candidato, que seria exposto de forma desnecessária. "Temos que cuidar para que 2001 seja um grande ano para o governo", observou Pimenta. Ele acredita que a economia deverá crescer 5% em relação ao Produto Interno Bruto no próximo ano e 6% em 2002. "Se esse cenário se configurar, o nome do candidato é o último passo a ser dado."

Embora defenda o adiamento do anúncio do candidato tucano, o ministro não considera que o lançamento da candidatura de Tasso por Covas tenha criado um constrangimento ao governo. E, como bom tucano, também não se posicionou de forma clara sobre a necessidade de prévias no partido: disse que é importante em algumas ocasiões, mas em outras é desnecessária.